

ECOS DE CACIA

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Augeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor Abílio de Carvalho	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz-- QUINTÃ DE LOUREIRO (CACIA)
Ano, série de 50 números 20\$00	Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E L. REGIONAL	© MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Semestre, série de 25 números 10\$00			
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00			
Brazil e Colonias 30\$00			

PAZ E TRABALHO Grupo de Scouts N.º 56 TRISTE REGRESSO

Falta-me arte e escasseia-me o engenho para escrever para jornais. No entanto, acedi ao pedido que me fizeram porque me foi dado o direito de imprimir a este jornal a orientação que melhor entendesse a bem da Harmonia que deve reinar entre o povo, a bem do maior desenvolvimento da Riqueza Pública — fonte donde dimana o Bem dos que trabalham, donde brota o pão que alimenta o órgão capital da sociedade productora.

Porque assim é, sobracei a pasta que me confiaram e dela farei por dar boas contas.

Abro a série dos meus escritos traçando estas mal alinhavadas regras, recomendando a todos quantos trabalham prudência — mãe-nata da Paz e do Trabalho.

Em todos os ramos da actividade humana é a Ordem quem nos conduz ao Progresso. Sem ela baqueiam as melhores tentativas, os mais preparados ensaios para altos vãos, na demanda difícil da conquista do Bem-Estar de todos.

Nada alcançaremos, nada nos beneficiará erguendo o pendão da revindicta, agitando ódios e proferindo obscenidades numa luta imprópria de civilizados, prégando a intolerancia, largando fôgo ao rastilho que, para destruir o Mau, não poderá poupar o Bom.

Nada de útil buscaremos no campo da vitória se a arma que usarmos for o Ódio. Só desilusão limitarão o nosso horizonte visual se ao cabo da luta nos rodear apenas cadáveres em putrefacção, ruínas e fumos negros de rescaldos!

Prêguemos o Bem, espalhemos em troca de lâminas de aço braçados de flôres, em vez de pistolas livros de sã moral e de pólvora charruas e arados.

Empreguemos o fruto do nosso suor em desbravar a Terra, a abençoada terra deste formoso rincão lusitano; arranquemos das entranhas da terra os metais não para deles forjarmos canhões mas sim para os empregarmos na fabricação de maquinarias a bem do desenvolvimento da indústria que assim tornará mais fácil a metamorfose dos

produtos em artigos de uso imprescindível.

Façamos tudo isto cantando o hino da Paz e do Trabalho.

O mundo tem vindo evoluçionando num ascendente assás notável não obstante ter sido, por vezes, prejudicado por influência de causas imprevistas, originadas em males de épocas que passaram. A sua trajectória no campo social e político é interessante para estudo e não podemos negar que o fim há de tocar as portas da Perfeição. Quer sejamos pessimista não sabendo olhar o Futuro, quer sejamos otimistas esquecendo-nos facilmente das lições do Passado, havemos, fatalmente, de convir na Verdade, proclamando-a como nos cumpre: «Todos procuram defender as suas doutrinas afirmando a sua infalibilidade quanto à condução dos povos ao Bem-Estar».

E se o fim a atingir é o mesmo, é porque ele consubstancia a Verdade.

Estou, pois, dentro do campo em que desejam entrar todos.

SANGUE NOVO

UM REPUBLICANO

Eduardo Sousa, jornalista republicano de pulso, vigoroso e combativo fugiu-nos do convívio amigo há mais de 2 anos quando da sua pena muito ainda esperavamos pois ela mal apenas tinha esboçado a trajectória que havia de seguir.

Intransigente nos princípios, ele jámais se curvara às conveniências de facção.

Era simplesmente republicano. Republicano sem coleira.

O seu azorrague caia pesadamente nas faces dos republicanos-transfugas, sem dó nem piedade, apontando-lhes os erros políticos, mostrando-os tal qual eram, sem manto nem barrête.

Nôvo, mas despedido de ambições, ele queria uma República, uma República... com princípios republicanos.

Como ele não gosto de acamaradar com os que não têm carácter político e que procuram ser republicanos para melhor comerem a República.

Evoquei o nome saudoso de Eduardo Souza para gritar, como ele gritou na Choldra — panfleto que veio à tona do *mare magnum* da opinião pública antes da Ditadura Militar:—

Comemorando o 3.º aniversário do Acampamento em Cacia veio fazer uma conferência na sede deste Grupo o seu illustre patrono Rev.º dr. Avelino Gonçalves, no dia 17 do corrente.

S. Rev.º foi hóspede do ex.º sr. Conselheiro dr. Manuel Nunes da Silva.

A Conferência assistiram as pessoas de mais representação na terra. Além do conferente que versou o tema da utilidade da Organização Escoteira no momento actual, falou s. ex.º o sr. Conselheiro Nunes da Silva que em breves palavras apelou para a assistência e, designadamente, para o Capitão sr. J. Afonso Lucas no sentido de dispensarem o máximo de protecção ao Grupo.

Os oradores foram muito aplaudidos.

«Revindiquemos para os jornalistas o direito de eles exercerem livremente a sua profissão».

Mas tão grande é a efervescência em que se requeenta a opinião política do país, que esse direito está reivindicado por sua natureza, solenemente reivindicado.

O sangue novo e bondoso — sendo bondoso é ser justo, ser justo é tocar a Perfeição, como dizia Magalhães Lima — condenou a mordaca que asfixiava o pensamento e fez da pena: um ignóbil instrumento da mentira, da mentira que esta pena não advoga porque preferiria a morte.

O meu pensamento é o supremo, o único árbitro que me guia a pena. Tenho mais respeito a Ele que ao dinheiro que vagabundeia de mão para mão como o mais degradante propagador da corrupção e do crime.

A minha pena vale mais do que eu porque tem mais prestígio que a mão que a empunha. Ela é filha legítima do meu Pensamento e o meu pensamento nunca advogou uma causa injusta porque não se vende, porque não tem necessidade de se vender. O vil metal é por ele inteiramente desconhecido. Vale por si. O seu valor é intrínseco.

O corpo é o cadafalso onde ele se expõe sem receio á mentira em que vive o mundo miserável de hoje.

Por isso o direito que defendia Eduardo Sousa está por si mesmo defendido, assentou arrais no Alto—tão alto paira que lá não chega a lama em que o género humano chafurda.

Demócrito.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ah! A infinita saudade dos entes que tanto prezei, jámais se apagará da minha memória!!!...

A Providência, essa mãe adorável e previdente, não esquecerá por-certo aqueles que nela confiam cegamente e dar-me-á um lenitivo suave que venha mitigar o meu espirito, ávido de um viver são, despido de vaidades e de molde a puder, de novo, delectar-me num meio cheio de vida pura que faça entrar esta querida Família numa Era Nova, cheia de prosperidades, consequência dos sensatos conselhos que há-de sugerir a quem agora estão confiados os destinos da numerosa família a que eu tanto anelo por pertencer.

E este desideratum não será de difícil acesso, por certo: basta para isso que, cada um dos entes agora desviados da trajectória traçada pelo previdente, sensato e agora olvidado Velhinho, seja retomada com absoluta confiança.

Essa estrada, se a minha ingrata por gasta memória me não atraiçoa, tinha a orlã-lã das árvores cujo tronco e ramos estavam salpicados, a miude, de espinhos dolorosos, mas de flôres tão odoríferas e frutos tão suculentos e saborosos que, por certo, compensaram, com usura, os tranzeuntes que a trilharam, das lágrimas amaras que lhes envidraçaram os olhos ao colherem esse fruto considerado mais tarde, paga avultada das dôres produzidas pelas superficiais feridas ocasionadas por tal colheita.

Na compenetração absoluta dos seus deveres tem, pois esta família querida, a base fundamental sobre a qual poderá começar a erigir o Santuário Sagrado da Paz e Progresso que fará desses entes verdadeiros heróis da Concórdia e, consequentemente, dignos descendentes daqueles que, capitaneados pelo Santo Velhinho arrostaram, num frágil baixel, contra as furiosas ondas do mundo enganoso e que chegaram a um ancoradouro que os abrigava das fúrias desses tremendos dragões a quem o Santo Patriarca votara o mais formal

desprezo e que agora tentam, de novo, imperar no lar que tanto carinho mereceu ao seu fundador.

Esses dragões, cujos nomes citei ao terminar o meu último e despretensioso artigo, são os cancores que se opõem tenazmente ao progresso duma sociedade, pouco ou muito numerosa, quer afaça muitos quer afaça poucos proventos do trabalho comum.

Não tenho a pretensão de querer, com a expressão do meu sentir, despertar a menor influência no ânimo do sucessor do Santo Velhinho, de maneira a lembrar-lhe os meios que empregou para conseguir a época áurea daquela numerosa família que viu o seu nome levantado ao apogeu da glória e as famílias visinhas, de olhos extasiados, honrarem-se por poderem firmar com ela contratos de valiosa aliança mútua.

Porém, não posso deixar de dar largas ao sentimento que me impele a ingrata pena que, por pouco treinada não transcreve, mau grado meu, quanto sinto, de maneira a puder ser apreciado, ainda que indulgentemente, pelo paciente leitor, que puderia servir-me de inteligente interprete perante a Família que tanto preso pois tal sentir não é senão o que o Santo Velhinho lhe estará a aconselhar da sepultura, recalcada de desenganos.

ESQUECIDO.

MOTOCICLISMO EM AVEIRO

Tem lugar no dia 30 de Agosto o «II Circuito Motociclista do Centro de Portugal».

O percurso é de 200 quilómetros (40 voltas) compreendido nas estradas da Barra—Costa Nova—Forte Barra.

C. M., C. I. T., D. O. P. e outras entidades estão empenhadas no maior luzimento da prova.

Entre os valiosíssimos prémios figuram «Taça 15 de Maio» (1.º p. C. G.), «Taça G. G. Fernandes», «Taça Mobiloil», prémio em dinheiro da C. I. e T. medalhas, objectos de arte, etc., etc.

Por estes dias daremos, em definitivo, a lista completa dos prémios.

Chamamos a atenção do leitor para a 4.ª página.

DE LISBOA

A Lavoura Nacional

A crise na lavoura está assustando deveras a vida nacional. Os lavradores, embaraçados por falta de meios, porque não podem fazer face às despesas, solicitam para que os impostos não sejam tão pesados, visto que eles tomaram um avanço sobre a receita que a terra não produz.

E por isso, ainda há dias, uma comissão de lavradores representantes de diversas regiões agrícolas esteve na Arcada para que as entidades competentes lhe ouvisse as pretensões no sentido de ser dada imediata e urgente solução para a crise excepcional do milho e feijão nacionais, que, directa e indirectamente, atinge todas as classes; e também fez o pedido de estudo e solução rápida dos restantes problemas agrícolas que para bem da economia nacional não admitem delongas e entre os quais avultam: gados, crédito agrícola, tarifas ferroviárias e aduaneiras, reorganização de matrizes, fortalecimento do sindicalismo agrário, representação permanente da lavoura organizada junto do governo e plano sólido de fomento económico.

Será atendida a agricultura portuguesa?

Mas era justo que lhe fosse dispensada uma atenção carinhosa que merece, já por que sem ela a nação sofre amargamente com a falta de trabalho para a gente do campo que se definha e tuberculiza com este estado de coisas, mas também pelo ressentimento e abalo que ameaça os alicerces das finanças públicas.

A lavoura é a riqueza de em país quando se lhes dispensa protecção para o seu desenvolvimento. Mas em Portugal, neste torrão fértil mas inculdo, não tem havido aquêl cuidado no desbravar da terra, — semeá-la com carinho para que as colheitas encham os celeiros com abundância, animando o lavrador pobre com o ensino agrícola e compensando o abastado para que ele prossiga a empregar os seus capitais a favor da cultura.

No entanto, espera-se que o governo tomará providências para atenuar o aspecto grave da crise da lavoura.

UM PASQUIM

Mão amiga enviou-nos um papelucho impresso que se diz jornal defensor da pitoresca região do Vouga, naturalissimamente julgando que nos dava muito prazer a sua leitura.

Melhor seria que esse amigo nos não viesse preocupar o espírito, porque a visita dêsse pasquim não honra o

leitor visto que ali se inserem as mais infames coisas sem português e sem vergonha!

Se se publicasse em país onde houvesse uma lei de protecção à Imprensa, esse papel imundo teria já sido forçadamente suspenso e os números publicados lançados a uma purificadora fogueira para salvação das letras pátrias!...

Mas neste país de rôscas e de "jornalistas analfabetos" tudo bate às mil maravilhas... Se conseguem levar a água ao moinho, mesmo com muita porcaria, porque há quem se arvore em escriba no meio pacato das aldeias quando devia estar a fazer rôscas até se mostram *alguém* julgando que os seus arreganhos

Trazem ferocidade e furor tanto que a vivos medo e a mortos faz espanto.

Coitados... causam dó e piedade!
20j8j31.

Anibal Cruz.

A regionalíssima romaria do Cabecinho

Decorreu o mais animadamente possível a conhecida Romaria do Cabecinho, realizada no pp. domingo, não havendo família da região que se privasse de, nesse dia ir até ao campo banhar o espírito e o corpo no ambiente salutaríssimo da nossa mais regional romaria.

Principalmente as famílias dos nossos conterrâneos que mourejam longe dos seus lares e que nesta época os visitam com tanta saúde não quizeram deixar passar o dia sem visitar o *Campo*, e assim foi-nos grato vêr centenas de alvas toalhas estendidas sobre o macio fêno e muitas caras alegres e prazenteiras sorrirem-se num convívio tão intimamente consolador.

Tomamos nota das seguintes famílias:

José Maria Ferreira e família, Clemente Rodrigues Laranjeiro, Zeferino Gomes, José Portela, João Nunes Crespo e família, João Pereira Duarte, Manuel Margues Nunes, José Matos Felipe, José Maria Marques e família, José Rodrigues Neto, Joaquim Rodrigues de Azevedo, Antonio Simões de Pinho e família, Dr. Armando Rodrigues Carrelo, Americo Dias Capela, Manuel Correia Vidinha, Manuel Maria Ribeiro, Jorge de Pinho, Alipio Dias da Cunha, Antonio Lourenço e família, Luiz Valente, Francisco Graça, Manuel da Rocha Salgueiro e família, José Maria da Silva Matos e família, Dr. Manuel Nunes da Silva e família, Manuel Gonçalves Junior, Serafim Simões Peixinho e família Antonio Marques Nunes e família, Manuel Nunes Teixeira, José Simões André, Casemiro Mateus, Manuel Simões Nogueira, José Maria Rodrigues e Bartolomeu Valente Conde e família.

SINAPISMOS

"Em todas as terras do Norte e Sul do país se realizam festas e arraiais. Diz-se que há crise e miséria mas o povo diverte-se."
(Dos jornais).

*Por isso é que eternamente,
Venha tudo o que vier,
O Zé viverá contente
Em companhia da mulher.*

*Dêem-lhe bacalhau ou sarda,
Atum, sardinha ou marmota
E deixem pezar a albarda
Porque o Zé com tudo arrota.*

*Atirem-lhe com impostos,
Rendas e contribuições,
Mas não lhe roubem seus gostos:
Fungagás, bombas, balões.*

MACARIO.

PESCARIA

Na segunda-feira os pescadores-amadores srs. José Maria Portela, José dos Santos Bartolomeu, Zeferino Gomes da Costa, Antonio M. da Cunha, José M. G. da Costa e Antonio Pereira fizeram uma *batida* aos cardumes de pimpões e enguias da Samouqueira tendo retirado da água farta pescaria.

Em seguida o sr. José M. Portela acompanhado do seu ilustre ajudante armaram a tenda da cosinha onde foi preparado um delicioso manjar que os pescadores e convidados muito apreciaram.

No final foram levantados vários brindes e o António M. da Cunha fotografou o grupo com a *sua kodak*. (Este aparelho é só conhecido pelo seu proprietário).

Eis um agradável desporto — a pesca.

Missa de sufrágio

Na igreja matriz de Angeja mandou rezar no dia 9 do corrente uma missa de sufrágio por alma de sua falecida sogra o nosso amigo sr. Artur Ribeiro da Fonseca, casado com a sr.^a Ana dos Santos Oliveira.

O sr. Ribeiro da Fonseca distribuiu a quantia de 100\$00 pelos seguintes indigentes: Maria Tereza, Augusta Estucadora, Rita Joaquina, Arnaldo Tripa Vitoria Ferra, Rita Fena, Francisco Sapateiro, Maria Arrenegada, José Repapeu, João Funtelhão, Joaquim Trindade, Joaquim Rodrigo, Ana Cirurgiã, Miguel Cladio, Ana Cavalaria, Mariana Mariches, Joana Barreira, Maria Repapeu, Horacio Bombeiro, Antonio Figueiredo, Julio Pimenta, Antonio Braga (o filho), Maria das Neves (a filha), João Trindade (a filha), Generosa Garrila, V.^o da Maria Serralheira, Maximino Pimenta e Maria Augusta Lima. O sr. Fonseca deu para auxilios do "Ecos" 10\$00.

Ribeiro da Fonseca

Chegou a sua terra natal, Angeja, o nosso bom amigo, sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de panificação em Louisa e Cima que nos deu a honra da sua visita, acompanhado de seu irmão sr. Manuel Ribeiro da Fonseca.

Os nossos cumprimentos.

A festa das Neves

Conforme prometemos damos a seguir a nota destas importantes festas regionais.

No dia 14 iniciou o seu longo percurso o enfadonho "Zé Pereira, subindo de vez enquanto grande quantidade de fôgo. O programa foi fielmente cumprido.

Houve uma grande concorrência de forasteiros das terras mais distantes da região. Descantes e bailaricos deram um tal tom de graça nos arraiais que difícil se apagará da memória dos forasteiros a recordação destas festas.

No dia 16 tocou no Cabecinho a Banda Angejense tendo vindo para o seu coreto no Areal executar ainda algumas partituras. A's 10 h2 acabaram os festejos tendo sido lançada uma grande quantidade de fôgo aquático.

Falecimento

Faleceu no dia 17, pelas 2 horas, a esposa do sr. José Nunes Branquinho.

A extinta era mãe dos nossos amigos srs. Abílio e Manuel Nunes Branquinho.

O funeral que se realizou no dia seguinte foi muito concorrido, tendo-se incorporado a Irmandade de N. Senhora das Neves, muito povo e o nosso pároco.

A família enlutada enviamos o nosso cartão de pêsames.

Mártir Sam Sebastião

Conforme desenvolvimentamente anunciamos no último número realiza-se hoje e amanhã na igreja matriz desta freguesia de Cacia, grandiosos festejos ao Mártir S. Sebastião.

A' Comissão e ao digno júis dos festejos os nossos parabens por bem se desempenharem da espinhosa incumbência.

Comunicado

Um grupo de rapazes de Esgueira vem por intermédio do Ecos declarar que não tem nada que vêr com a cena de pancadaria que houve em Angeja na noite de 15 do corrente, que, injustamente alguém pretende atribuir aos ditos rapazes, quando o certo é que o provocador foi um senhor de Aveiro.

Esgueira, 20j8j31.

Cêras de aldeia

Família de porcos — O conhecido cadastrado Manuel de Oliveira Santos, padeiro de profissão mas hoje desempregado, entretém as suas infundáveis horas de ócio aprendendo, já matulão, o officio de tipografo. Para isso fez uma espécie de sociedade com um "padrastrão" seu, assentando os dois tenda na viela do Tomé João, de Sarrazola, onde agora passam a vida a brigar, brigas em que as mulheres se salientam, largando à mistura com sôcos e pontapés obscenidades revoltantes. É uma autêntica camarçada que urge escorraçar.

No último sabado o rapaz quiz pôr à força fóra da officina o seu velho sócio dizendo-lhe na cara que êle nada tinha ali, quando é certo que o velho se queixa de que o dinheiro com que compraram a officina foi todo fornecido por êle à parte 750\$00 que o seu sócio-enteado arranjára. Nesta compra o enteado roubou a sociedade em 500\$00 — diz o velho que não é também muito verdadeiro nas suas queixas —, pois que enganira o velho (êste fala verdade neste ponto) dizendo-lhe que a officina custara 2.500\$ quando apenas tinha custado 2.000\$ e, tanto assim é, que o velho deu 1.250\$ (metade de 2.500\$) e o seu "enteado" apenas 750\$ que junto aos 1.250\$ lá prefaz a quantia de 2.000\$. O velho só há pouco tempo descobriu a ladroeira do rapaz que confesou em face dos documentos.

Em face da justiça que assiste ao velho êste bateu o pé e não largou a porta na defeza justa da sua propriedade ameaçada. Eis aqui o pomo da discórdia.

A visinhança assistiu a esta disputa que a todos indispõe pela ingratidão do rapaz bem manifesta nos seus criminosos propósitos e tanto mais porque o velho tem sido um seu verdadeiro protector, dando-lhe até a sua própria cama pois o cadastrado Manuel d'Oliveira Santos era moço de padeiro e não possuía quaisquer roupas nem a sua mulher tam pouco, vindo os dois pedintes comer as côdeas do velho, usando já agora a mulher do Santos chapêu despertando a desfaçatez dos dois hilariedade no público que bem conhecem a sua educação e a miséria do seu viver.

Estas disputas são frequentes. Assim, há semanas, a mulher do Santos que é uma grande maleriada e tem uma lingua muito porca, pelo mesmo motivo travou-se de razões com a sogra que é a viuva do Serafim. Como as palavras não conveniam aquela grande regateira atirou-se como uma fera à sogra arranhando-a e maltratando-a. A pobre sogra por êsse motivo esteve de cama alguns dias.

E' uma família de porcos porque ali dentro ninguem sabe quem é o pai e o irmão pois que o filho chama pai ao avô e o avô chama filho ao neto. A mãe chama marido ao pai e o marido chama mulher à filha. Os irmãos chamam uns aos outros "pai-avô" e ao certo, ao certo não sabemos destrinçar aquêla indecente famelga. O melhor é pôr tudo aquilo — pais, netos, filhos e mais rebentos do árvore apodrecida — no estêrco para lá se proleficarem à vontade.

E ao sr. Regedor da freguesia compete intervir nessas disputas a bem da moral e da sanidade pública.

E' necessária também a sua intervenção no sentido do enteado respeitar os direitos do velho padrastrão.

E' o que o povo reclama.

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Mataduchos - Alumieira

Em 15 do corrente fez anos a menina Maria Simões Ferreira, e a menina Maria S. Pereira, filha do sr. Manuel Pereira Junior.

— Em 24 conta mais um ano de existencia o sr. Manuel Maria Novo.

— Em 25 a sr.^a Maria Simões Ferreira.

— Em 27 a simpatica menina Gloria dos Santos Brazete e sua irmã Rosalina.

— Encontram-se entre nós o sr. Francisco da Silva Forte e sua gentil irmã. Também esteve cá o sr. Manuel Gonçalves Pereira tendo-se já retirado para Arazede onde se encontra o sr. José da Silva Lopes.

— Já se retirou para Lisboa depois duma permanencia de alguns dias na terra a sr.^a Beatriz de Jesus Pereira, esposa do sr. João Gonçalves Pereira.

— Para assistir ao casamento de seu sobrinho sr. Francisco Forte, chegaram a esta localidade acompanhados de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos o sr. Manuel Fernandes Forte, D. Rita Forte, José Fernandes Forte e D. Angelica da Fonseca Forte, comerciantes no Porto.

Para o mesmo fim vieram de Lisboa o sr. Raul da Silva Forte e os srs. Manuel e José Mo-

rais e o nosso amigo sr. Manuel Maia Junior.

— Teve lugar no dia 16, pelas 13 horas o casamento da gentil menina Helena da Conceição Maia com o sr. Francisco da Silva Forte.

A cerimonia do casamento foi muito concorrida.

Os nossos parabens.

— Envolveram-se em desordem, no largo das Duas Igrejas, no dia 18 Alfredo de Oliveira e Saul Sardo, tendo seguido os dois contendores, sob prisão, para Aveiro.

Informamos o sr. Comandante da Policia que o Oliveira tem tido sempre um porte digno e correcto.

— Por falta de espaço não desenvolvemos mais estas noticias.

De Avanca

Até que afinal a Câmara Municipal consegue pôr a luz electrica em Avanca.

No próximo falaremos neste caso.

De Taboeira

Na lista que publicamos no ultimo numero dos subscripto-

res da capital para as Festas que este ano se realizaram à nossa Santa Padroeira, saíram uma porção de inexactidões por falta de revisão. O total da subscrição foi de 1.644\$00.

Fica assim tudo ressalvado.

— Por absoluta falta de espaço não damos neste numero uma correspondencia que temos entre mãos do que rogamos desculpa ao seu autor e aos naturais da linda povoação de Taboeira.

Da Quinta do Gato

No dia 10 quando o carreiro João Marques de Oliveira, empregado na Fabrica da Viuva de João Campos de Aveiro, conduzia um carro de têlha foi por qualquer motivo apanhado pela roda que lhe fracturou a coxa duma perna.

O sinistrado deu entrada em estado grave no hospital.

— Também na semana passada ao descer dum carro de bandeiras que acabava de carregar foi vitima dum desastre Manuel Gonçalves da Bela. O Bela foi prontamente socorrido.

Poderia ter encontrado ali a morte. Foi receber curativo ao hospital.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

De Bonsucesso

Há tempos reuniu-se na séde da Junta da freguesia uma comissão de individuos do Bonsucesso e Verdemilho para deliberarem sobre a consecução do utilissimo e desejado melhoramento da luz electrica.

Muitos capitalistas já se inscreveram com avultadas quantias, estando assente que a Junta patrocina esta causa.

A cabine já se está a montar no largo do Outeirinho.

Muito se tem interessado por este melhoramento o sr. capitão António Tavares Lebre.

— A feira dos 17 teve pouca concorrência devido à enorme crise que asoberba os lavradores.

— Foi aqui lido com muito prazer o soberbo artigo publicado no ultimo numero do "Ecos". Assim é que é falar.

— No dia 23 pp. passou mais um aniversario natalício do distinto advogado e escritor de fino temperamento sr. dr. Alberto Souto.

De Eixo

Como é do conhecimento do laborioso povo desta encantadora vila, tomei a iniciativa da reparação da capela de Nossa

Senhora da Graça, tendo-se constituído para me auxiliar em todos os trabalhos uma comissão composta dos srs. Jeronimo Fernandes Mascarenhas, Luís Dias Morgado, Armando Luiz Fernandes e Manuel Dias de Carvalho. E a todas as pessoas que me auxiliaram no cabal desempenho da minha missão apresento os meus maiores agradecimentos.

Estão concluidas essas reparações e satisfeitos em parte os meus desejos.

Lembro agora a constituição duma nova comissão que possa levar a efeito as reparações que depois destas obras concluidas a capela reclama.

Essas novas reparações consistem na substituição do fórró actual por um outro novo, varias pinturas e outros reparos também internos.

A importancia a dispender com esta obra deve ser muito inferior à de agora.

Houve na occasião em que o telhado da capela se substituiu quem não gostasse da mudança, apodando tal acto de um sacrilégio. Por este e outros motivos mais voltarei a falar no assunto o que não faço hoje por falta de espaço.

Tudo ficará bem esclarecido no próximo numero.

João Luiz Ferreira de Abreu.

Grandes Festejos

Nos dias 29, 30 e 31 de Agosto de 1931

em Sarrazola

A

SAM BARTOLOMEU

A's 19 horas do dia 29 chegam ao recinto das festas as duas Bandas de Música

de Pardilhó e de Canelas

que percorrerão as ruas, de cuja ornamentação está encarregado o sr. José Ferreira d'Almeida — o Terceiro de Albergaria.

A's 23 horas terá lugar o arraial nocturno que será abrihantado com as duas referidas bandas e durante o qual será lançado grande quantidade de fogo de artifício. fornecido por 3 distintos pirotécnicos. A iluminação à Moda do Minho e à Veneziana será de um efeito surpreendente. Este festival deve terminar altas horas da madrugada, sendo ainda para salientar os divertimentos populares que é de costume organizarem-se.

No dia 30 terão lugar na capela as ceremonias religiosas do costume após as mesmas fará o seu saímento uma riquissima procissão na qual se encorporarão muitos anjinhos. A tarde terá lugar um novo arraial.

No dia 31 a Comissão acompanhada da Musica de Canelas tirará, no lugar de Sarrazola, as devoções de costume. A tarde terá lugar o 3.º arraial com o concurso da Musica de Canelas e do Grupo Musical Caciense.

No programa destas festas, impresso e composto na «canastra» de Sarrazola notamos 6 «grossas», asneiras, e para que todos aqueles que conhecem alguma coisa do nosso idioma se não fiquem a rir da Comissão, nós em defesa desta, participamos ao público que as calinadas foram cometidas pelo aprendiz de tipógrafo que compoz aquêla porcaria. Seguem as asneiras que dizem respeito a vocabulos cuja significação é desconhecida pelo tal aprendiz conhecido pelo Garôto de Sarrazola. Apontamo-las apenas, porque quem quer aprender vai para a Escola:

Orago — Regencia... regente — Selecto e apartado — Garbosamente — o eloquente o — desfrutação.

Mesmo assim apontando, o badameco, ha de dar ao rabo para encontrar o porquê das asneiras. A 1.ª, a 4.ª e a 6.ª requerem vergasta nas orelhas

ECOS DA SOCIEDADE

ANOS

Fez no dia 28 do corrente o nosso bom amigo e assinante sr. Clemente Antonio dos Santos.

— Também passou do dia 15 o aniversario natalício da simpatica menina Maria de Figueiredo.

— Também completou 7 anos no dia 17 do corrente a filhinha do nosso administrador Maria José Ferreira Damião.

VISITAS

Esteve em Cacia no domingo p.p. o nosso bom amigo sr. Jose Maria da Silva Matos.

— Estão na Quinta os nossos assinantes srs. José Dias Marques Junior, Manuel Simões Nogueira e Manuel Simões André.

— Também se encontra por algum tempo no seu lindo palacete a respeitavel familia Dias Ferreira.

— Encontra-se de licença em Sarrazola o nosso bom amigo e assinante sr. João Bastos Miranda que se deve retirar para a Lamarosa onde é empregado de Panificação em 26 do corrente.

— Também se encontra em Cacia a sr.^a Ascenção dos Santos Cunha, esposa do falecido Ventura da Cunha e seu filho Manuel dos Santos Cunha, industrial de panificação na Vila do Barreiro.

— Também se encontra no Cabeço vindos de Lisboa o nosso bom amigo, sr. Eduardo Martins, sua esposa e filhinho.

DOENTES

Encontra-se em Cacia vindo das Caldas Rainha onde estava empregado, o nosso bom amigo e assinante sr. Francisco Rodrigues Neto que se encontra incomodado de saúde.

— Retido no leito, encontra-se de ha muito, o nosso bom amigo sr. Manuel Lourenço, Industrial de panificação.

— No dia 19 deu um ataque ao lavrador sr. Manuel Mateus, de Cacia. E' seu medico assistente o Ex.^{mo} Sr. Dr. Tomaz d'Aquino. Desejamos as melhoras de todos.

RÉTIRADAS

Com destino ao Porto, retirou-se no dia 18 do corrente o nosso bom amigo e assinante, sr. Arménio Nunes Marques.

— Com destino ao Entroncamento, retirou-se há dias, o nosso presido amigo e assinante, sr. José Maria Marques.

CASAMENTOS

Realizou-se há dias na F. da Foz o enlace matrimonial do nosso assinante sr. Fernando Dias Vidal com a simpatica menina Maria de Ascenção Lopes, natural de Maiorca.

Um futuro muito risonho.

— Está para breve o casamento do sr. Cazemiro Rodrigues Teixeira filho do sr. Manuel Mateus e de Maria Rodrigues Teixeira (já falecida), com a menina Ana de Azevedo Nina.

— Também em breve se vai consorciar o sr. José Costa Simões Nina, filho do sr. Manuel Joaquim Simões Dias e de Rosa Costa com a menina Luiza Ventura Batista filha do sr. João Marques Batista e de Maria Nunes Ventura.

— No proximo dia 23 realizar-se-á o enlace matrimonial do nosso amigo e conterrâneo, sr. Manuel Nogueira Simões Junior com a ex.^{ma} sr.^a D. Mabilia da Cruz, filha do abastado proprietário de Sangalhos, sr. António Henriques Cruz.

No próximo numero daremos conta do que nos sugerir sobre a união de tão simpático par.

D. Maria Carolina

Da ilha de S. Miguel, Açores chegou no dia 21 a sua linda vivenda na Quinta, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Carolina, acompanhada de seus filhos Francisco José da Costa, Fernando Regoda Costa e José Maria da Costa.

Cumprimentamos a respeitavel familia e desejamos que se demorem por cá algum tempo.

AMIGOS DOS "ECOS"

Novos assinantes

Dignaram-se tomar a assinatura do "Ecos" os srs.: Dr. Artur Valente, dig.^{mo} Magistrado no Tribunal de Aveiro, Visconde de Baçar, Dr. Armando Freire, Domingos Ferreira d'Almeida, Antonio Cardoso Junior, Manuel dos Santos Ferreira, Antonio da Fonseca, José Valente Costa, José Valente Estrela, Antonio da Costa Resende, José Maria da Silva, João Maria Joaquim Maria Valente, Honorio Valente, Boaventura Pereira de Melo, Alfredo Pereira, Abilio Augusto Pereira, Antonio Pereira Alveitar, D. Alice Pereira Valente, João Camelo, Manuel Pereira da Silva, José Valente Amado, Julio Neves, Artur Valente, Francisco Belo, Adelino Dias da Costa, Antonio Borges, Lino Rodrigues de Matos, João Costa, José da Silva Borges, Antonio da Costa Rodrigues, Joaquim Nunes da Costa, João da Silva Borges, Antonio Maria da Costa, José Rodrigues da Fonseca, Carlos Pereira, Antonio Batista da Silva, Simeão Rodrigues Costa e Armando Tavares Cirne. Agradecemos.

RECTIFICAÇÃO

Por lapso deixamos escapar, no ultimo numero, no artigo "Triste regresso" a seguinte gralha tipografica: — Onde se lê porque as irradiações e queriam deve lêr-se: "Porque as irradiações eram inúmeras e ele queria".

ROUBO DE GALINHAS

Na noite de 2 para 3 os rapios levaram da casa do sr. Manuel Pereira da Silva o Pintor, residente em Cacia, 6 galinhas, não se sabendo a que horas praticaram a proesa porque não foram presentidos.

Sentimos que de há uns tempos a esta parte se venham registando uns pequenos roubos sem que os seus autores sejam descobertos.

Vejam a 4.ª pagina.

AGENCIA COSTA

Estarreja

Fornece passagens para os vapores:

Presidente Harding
Levianthan
Presidente Roosevelt
George Washington
Republic

da United States Line.

SAÍDAS REGULARES DE LISBOA PARA OS PORTOS DA AMÉRICA DO NORTE

Vende passagens e solicita passaportes para todos os países

Prontidão, Seriedade e Economia

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades—Sapatos e chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

Praça da Republica (em frente ao chafariz—Angeja)

Consultório de clinica dentária

MANUEL PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medecina do Porto

Consultorio:

Farmácia Souza -- Estarreja

Corôas e urnas funerárias

O depósito mais completo de urnas no districto, para todos os tamanhos, adultos e crianças, em talha, lisas e lavradas, só se encontram na Casa

Adelino dos Santos Leitão

ESTARREJA

NINGUEM COMPRE SEM VER OS MEUS PREÇOS

Fábrica de louças e azulejos

— = DA = —

FONTE NOVA

— = DE = —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

FARMÁCIA ALVES

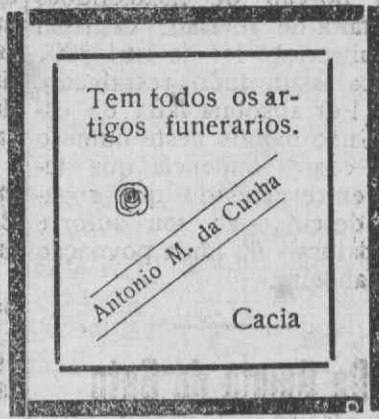
Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios.

Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

Padarias

TRESPASSAM-SE 3 padarias, juntas ou separadas, na Figueira da Foz. Quem pretender fale com Teixeira & C.^a



Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	9\$40
Trigo	23\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	14\$00
Feijão amarelo	13\$00
" mistura	9\$00
" laranja	15\$00
" frade	9\$00
Ovos (duzia)	2\$20

PADARIA

Trespasa-se uma bem situada. Cosedura 90 quilos de farinha em pão pequeno, e 30 quilos de borôa. Motivo desavença na sociedade.

Para tratar na mesma.

RUA DO GRAVITO

AVEIRO

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparar e depositário:

Farmácia Lusitana

AVEIRO

Expediente

Informamos os nossos estimados assinantes que a cobrança feita pelo correio acresce 1\$00.

Por esse motivo torna-se mais económico para o assinante mandar satisfazer a importância das suas assinaturas.

*

Pedimos aos srs. assinantes o favor de nos avisarem sempre que mudem de direcção.

No caso do nosso jornal não ser entregue regularmente é obséquio avisar-nos para providenciarmos nesse sentido.

Na TIPOGRAFIA CA-

CIENSE executam-se todos

os trabalhos concernentes à

Arte Gráfica.

Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógno e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA ANGEJA

FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES nacionais e ESTRANGEIRAS

PRODUCTOS químicos e FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

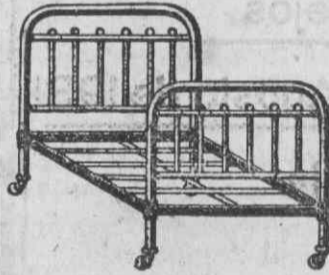
CACIA

Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

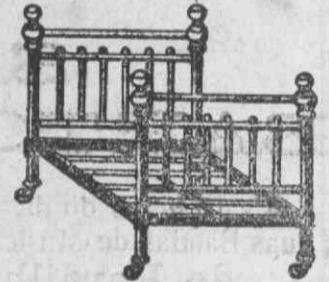
— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis



Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.



Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende se vende sendo por excellencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Fábrica de pirolitos, gazosas e laranja. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja «Portugália». Torrefação e moagem de cafés a vapor

INDUSTRIAL de Manuel Tavares de Souza & F. Rua de Sá AVEIRO